

CAMINHOS DA MÚSICA NA PELOTAS DOS ANOS 1980 ATRAVÉS DAS MEMÓRIAS DE UM JOVEM APRENDIZ

*CAMINOS DE LA MUSICA EN LA CIUDAD DE PELOTAS DE LOS 1980 A TRAVÉS DE
RECUERDOS DE UN JOVEN APRENDIZ*

Eduardo Vetromilla Fuentes

Bacharelado em Música - Ciências Musicais / Universidade Federal de Pelotas
vetromilla@gmail.com

RESUMO

Como eram musicalmente alimentados os jovens em idade estudantil na cidade de Pelotas dos anos 1980? Em uma época ainda distante dos *smartphones* e da *Internet*, as experiências sociomusicais representavam para este recorte social um dos principais meios de formação cultural e identitária. Esse ensaio aborda a questão a partir do relato da história de vida de um jovem músico pelotense durante a transição entre suas fases infanto-juvenil e adulta. Através da narrativa de suas memórias são apresentadas as principais fontes de informação musical, as características dos meios de comunicação em massa e as diversas formas de uso da Música como produto de consumo individual e coletivo, traçando um panorama do universo musical e cultural vivido pela sociedade e, especialmente, pela juventude estudantil pelotense naquela época. Analisando aspectos da narrativa, o autor avalia de que forma a cena sociocultural pelotense influenciou as preferências e práticas musicais desenvolvidas por este jovem, descrevendo e interpretando parte desse processo de formação identitária. Este estudo identifica a existência de um tipo de misoneísmo sonoro e estético, sugerindo a possibilidade de que este seja um aspecto do comportamento contracultural característico da identidade musical de parte da juventude em sociedades urbanas do final do século XX.

Palavras-chave: Juventude, Contracultura, Identidade sonora, Indústria cultural, Música popular.

RESUMEN

¿Cómo se alimentaba musicalmente a jóvenes en edad de estudiante en la ciudad de Pelotas en los años ochenta? En una era aún alejada de los teléfonos inteligentes e Internet, las experiencias socio-musicales representaron para este recorte social uno de los principales medios de formación cultural e identitaria. Este ensayo aborda la cuestión a partir del relato de historia de vida de un joven músico de Pelotas durante la transición entre su etapa infantil y adulta. A través de la narrativa de sus memorias, se presentan las principales fuentes de información musical, las características de los medios de comunicación y las diferentes formas de utilizar la música como producto de consumo individual y colectivo, trazando un panorama del universo musical y cultural vivido por la sociedad, y especialmente para la juventud estudiantil de Pelotas en ese momento. Analizando aspectos de la narrativa, el autor valora cómo la escena sociocultural en Pelotas influyó en las preferencias y prácticas musicales desarrolladas por este joven, describiendo e interpretando parte de este proceso de formación identitaria. Este estudio identifica la existencia de un tipo de misoneísmo sonoro y estético, sugiriendo la posibilidad de que este sea un aspecto del comportamiento contracultural característico de la identidad musical de parte de la juventud en sociedades urbanas de fines del siglo XX.

Palabras clave: Juventud, Contracultura, Identidad sonora, Industria cultural, Musica popular

1. REFLEXÕES INICIAIS

A Música está em tudo? Embora não seja possível responder afirmativamente de forma irrefutável, pode-se afirmar com grande chance de acerto que a Música é o pano de fundo ou, melhor definindo, a trilha sonora que embala o todo, definindo culturas em grande profusão de diversidade. Estimulada por essa questão, outra importante pergunta de difícil resposta surge: O que possibilita a formação de grupos sociais com gostos musicais tão diferentes entre si, capazes de gerar identidades culturais totalmente distintas, mesmo em espaços geográficos por vezes limitados?

Os temas Juventude e Música são recorrentes em pesquisas nos mais diversos campos do conhecimento humano. Para Finnegan (2002, p.20), “mais do que elemento meramente iluminador na cultura, (a Música) constituiria uma dimensão central para a compreensão de um grupo cultural particular”. Considerando a juventude como categoria sociológica, Arroyo (2013, p.16) identifica diversas subtemáticas relacionadas ao assunto, tais como “jovens, músicas e urbanidade, processos de autoformação, construções identitárias e autoaprendizagem musical”. Um exemplo de abordagem sobre alguns destes temas é apresentado por Medeiros (2017), que estuda processos relacionados à memória e à identidade em uma das expressões da cultura musical de sua cidade, focada especificamente sobre recorte social caracterizado pelas práticas musicais ligadas à cena Rock *underground*.

A juventude representa importante fase de transição da vida humana, marcada por um gradativo despertar da consciência do indivíduo como parte integrante do mundo e da sociedade em que está inserido. Nesta fase de grandes experiências e descobertas, os jovens frequentemente são conduzidos a realizar importantes escolhas que geralmente definem seus futuros profissionais e relacionais. As experiências vivenciadas na infância e na transição para a fase adulta nos ambientes de interação entre familiares, no meio estudantil ou na sociedade em geral são as bases fundamentais de formação cultural e construção da identidade desses indivíduos.

Nesse processo de formação da identidade individual e coletiva, é natural e salutar que os jovens busquem conciliar o constante despertar de suas tendências interiores com as oportunidades e meios externos que permitem a expansão e realização das mesmas. Assim como os esportes ou o gosto pela ciência e pelas tecnologias, a Música representa um importante caminho para a formação dessa identidade social, capaz de definir a natureza das experiências futuras desses indivíduos. Descobrir de que forma a Música é utilizada enquanto

produto de consumo individual e coletivo nessa fase da vida pode ser útil para melhor compreender sua importância e definir o seu papel na construção da identidade cultural de indivíduos e seus grupos sociais em um determinado período e contexto histórico.

Os relatos das memórias de experiências musicais individuais e coletivas são fontes importantes para pesquisas musicológicas que possibilitam o resgate de informações e contribuem para o estudo de culturas musicais. A análise interpretativa dessas memórias à luz da compreensão atual de seus narradores, bem como de pesquisadores do tema, pode contribuir para a identificação de fatos externos e suas consequências internas, permitindo avaliar e compreender a importância e o papel desses fatores na formação de identidades culturais.

Tendo como horizonte as considerações acima, este ensaio busca relacionar, a partir das memórias específicas de um jovem¹ inserido no cenário cultural da Pelotas² dos anos 1980, quais fatores podem ter colaborado para a construção de sua identidade musical. Longe de pretender dar resposta aos amplos questionamentos iniciais aqui propostos, este texto busca essencialmente contribuir, não apenas para uma caracterização do universo musical presente em Pelotas nos anos 1980, mas também, para a preservação dessas memórias de forma pesquisável. Apoiado na metodologia da descrição densa de Geertz (2008), que compreende o estudo da cultura como uma ciência interpretativa em busca de significados, este ensaio se vale da mesma perspectiva empregada por Medeiros (2017, p.77), dentro de “um enfoque sobre uma cultura memorial microscópica que vale por suas idiossincrasias e que não necessita ser justificada como um pequeno pedaço representativo de uma perspectiva macroscópica”, no presente caso, a identidade musical juvenil urbana.

2. FONTES DIFUSAS, EMBORA CONVERGENTES

Como forma de abordar inicialmente a questão, necessário se faz relacionar as fontes e as formas como o pesquisado foi alimentado pela Música no contexto cultural daquela cidade naquele período para, a partir da análise de suas memórias, identificar quais fatores

¹ O próprio autor. Nascido em Dezembro de 1972 e doravante denominado como pesquisado, viveu em Pelotas até 1991. Concluiu o ensino médio profissionalizante como técnico em Eletrônica Industrial e conquistou vaga para o curso de Bacharelado em Música da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) a se iniciar no primeiro semestre daquele ano. Nesse período, residiu unicamente no bairro Simões Lopes, localizado próximo ao centro da cidade. Viveu em ambiente de relativo conforto no que se refere aos bens de consumo da época: móveis e eletrodomésticos, televisão, aparelhos de som e discos, linha telefônica, imóvel próprio e veículo automotor. O autor é Engenheiro de Pesca, Mestre em Botânica, Doutor em Ecologia.

² Cidade localizada no extremo sul do Brasil, no estado do Rio Grande do Sul.

contribuíram para a consolidação de suas preferências musicais. Embora o contato com a Música possa ter se dado de inúmeras formas para o grupo ao qual o pesquisado pertencia, este considera ter sido alimentado predominantemente por meios que podem ser divididos resumidamente entre aportes dos meios de comunicação em massa, do convívio entre familiares e dos ambientes de socialização, tratados a seguir.

A Pelotas dos anos 1980 mantinha vocação urbana que se caracterizava especialmente pela presença de duas universidades, uma pública, a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), e outra particular, a Universidade Católica de Pelotas (UCPel), além de uma escola técnica pública, a Escola Técnica Federal de Pelotas (ETFPel, atualmente IFSul³), as quais a tornavam pólo de confluência estudantil da região do extremo sul do país para estudantes do ensino médio e superior de cidades próximas como Rio Grande, Santa Vitória do Palmar, Jaguarão, Arroio Grande, Bagé, Pedro Osório, Canguçu, São Lourenço, Camaquã, dentre outras. É fácil deduzir que, no caldeirão de forças por vezes contraditórias que se forma pela convergência de culturas interioranas, rurais e urbanas predominassem àquelas características do meio urbano, geralmente em ritmo mais acelerado de modernização, resultando muitas vezes na necessidade de adaptação cultural dos estudantes de fora ao costumes locais, e não o contrário. Dessa forma, o consumo musical na cidade foi marcado predominantemente por uma cultura popular urbana em detrimento de uma cultura regionalista característica dos costumes interioranos cultivados na região sul do estado.

A cultura musical de Pelotas era intensamente e extensamente alimentada pelos canais de comunicação em massa, especialmente as emissoras de rádio e as emissoras de televisão (TV). No que se refere às emissoras de rádio, grande número de estações radiofônicas transmitidas em amplitude modulada (AM) encontrava-se em operação. Entretanto, a preferência do público jovem era especialmente endereçada à programação das emissoras em frequência modulada (FM), direcionadas predominantemente à difusão de conteúdo musical mais atualizado. Na época, três emissoras de rádio FM operavam na cidade, a Atlântida, pertencente à Rede Brasil Sul de Comunicação (RBS), a Alfa, pertencente à UCPel, e a Cosmos, pertencente à UFPel. Quanto às emissoras de TV, destacava-se em qualidade de recepção e na preferência de audiência juvenil a RBS TV, afiliada da Rede Globo de Televisão.

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense.

Enquanto a Rádio Cosmos pretendia ser uma emissora predominantemente educativa, caracterizada por programação musical focada especialmente sobre a Música Erudita e a MPB (MOREIRA, 2018), as rádios Alfa e Atlântida apresentavam conteúdo mais eclético, a primeira com repertório mais abrangente, visando um público mais diversificado, e a segunda mais direcionada ao público jovem, embora ambas fossem profundamente influenciadas pela música difundida na programação de TV. A Rádio Alfa mantinha foco em repertórios do Pop internacional e vertentes da Black Music americana, como o Soul e a Disco Music e seus derivados, abrangendo a música dos anos 1960 e 1970, enquanto a Rádio Atlântida investia em conteúdo musical mais atual, produzido especialmente nos anos 1980. Mais detalhes da cena musical nacional e internacional da época serão abordados mais adiante.

A RBS TV dividia seu tempo de transmissão diária predominantemente entre uma programação de caráter infantil⁴, no período matutino, e as telenovelas no período vespertino e noturno, entrecortadas por noticiários. Variações na programação diária ocorriam aos sábados e domingos, com as apresentações de programas de auditório. Dentre eles, se destacavam os programas “Cassino do Chacrinha”, com conteúdo musical nacional fortemente direcionado ao público jovem, e “Galpão Crioulo”, voltado à música regionalista do Rio Grande do Sul. Entretanto, os conteúdos musicais que mais alimentavam a programação das rádios em geral eram as trilhas sonoras das telenovelas da Rede Globo (TOLEDO, 2010). Essas trilhas apresentavam predominantemente as músicas da MPB e do Pop internacional.

2.1. Costumes de uma época musical: O comércio de Música na cidade

Apesar da diversidade de classes sociais e econômicas que representam qualquer sociedade urbana, algumas características da interação musical, seja através do convívio familiar ou não, são fortemente determinadas pelos costumes que predominam na cultura de seu tempo. Estudos sobre comercialização de produtos musicais indicam que nossa cidade tem papel pioneiro na formação de um mercado fonográfico no estado, com lojas de vendas de artigos musicais que datam do início do século XX (CASCAES, 2016), uma delas ainda em funcionamento no início do presente século, o Bazar Edison. Embora nem toda família possuísse meios para reprodução de discos ou fitas em seus lares, a cultura de formação de coleções era bastante presente em Pelotas, estimulada pela grande quantidade de

⁴ Programação com forte apelo musical e comercial. Vide discografias de “A Turma do Balão Mágico” (DISCOGS, 2021a) e “Xou da Xuxa” (DISCOGS, 2021b).

estabelecimentos de comercialização destes que eram os únicos meios de consumo material de música gravada na época. Além do estabelecimento citado acima, as lojas em funcionamento nos anos 1980 eram a Casa Beiro, a Trekko's e o sebo Zé Carioca, estas voltadas preferencialmente ao comércio de fonogramas e acessórios para reprodução e gravação de áudio como agulhas e fitas “virgens”, embora outras lojas de departamentos, como Mesbla, JH Santos, Hermes Macedo, Grazziotin, Lojas Brasileiras, dentre outras, também comercializassem discos e fitas, notadamente com menor variedade de álbuns e artistas.

Outros meios de comunicação musical em massa eram comercializados para atender a gostos e interesses mais específicos, dentre eles, a música escrita. Essa podia ser encontrada tanto na forma de partituras e livros musicais, então exclusivamente comercializados pelo Bazar Edison e algumas poucas livrarias, quanto na forma voltada ao músico autodidata, através das revistas de música cifrada, disponíveis em grande quantidade e variedade de repertórios nas lojas e bancas de revista espalhadas pelo centro da cidade. Além da música escrita, grande número de publicações voltadas à Música, algumas direcionadas especificamente a determinados gêneros como o Rock, o Pop e a MPB, eram comercializadas nesses locais na forma de revistas e pôsteres. Instrumentos musicais populares, como violões e guitarras, bem como equipamentos de áudio, podiam ser encontrados nas lojas de móveis e departamentos citadas acima, enquanto que o Bazar Edison mantinha comércio de maior variedade de instrumentos de percussão, sopro e cordas como violinos, além de acessórios voltados à prática da Música Erudita.

Tanto os aportes musicais resultantes do convívio familiar quanto àqueles oriundos de ambientes sociais eram fortemente marcados pelas fontes e costumes citados acima. Aspectos específicos desses aportes em relação ao pesquisado serão aqui analisados para sua melhor compreensão.

2.2. Acervos e marcos musicais presentes na memória do pesquisado

Para o pesquisado, o aporte musical resultante da relação entre familiares ocorreu predominante durante sua infância, quando essa aproximação era naturalmente mais intensa, pelo convívio com os gostos musicais de seus pais ou pelo contato com as preferências de seus tios, enquanto que o aporte do convívio social teve início no ambiente escolar e se estendeu ao longo de todo o período juvenil, passando então a se dar por outros ambientes como bares, boates e clubes sociais. Enquanto o aporte musical do convívio com familiares

proporcionou diversidade mais ampla de gostos e gêneros e tinha um caráter mais compulsório, nos ambientes de socialização isso passou a ser definido pelas escolhas individuais do pesquisado e seu grupo social, o qual se formou fortemente direcionado pelos gostos musicais compartilhados entre seus integrantes⁵, assunto a ser abordado nas próximas seções.

O hábito do pesquisado de colecionar objetos se transferiu das bolinhas de gude, botões, bonecos, tampinhas, chapinhas metálicas e figurinhas da infância para as coleções de gibis e, mais tarde, para a coleção de discos. Sua primeira lembrança musical intencionalmente produzida foi aos oito anos de idade, com a canção “Bem-te-vi” de Renato Terra, presente na trilha nacional da telenovela da Rede Globo “O Amor é Nosso”, de 1981. Esses breves relatos de suas memórias mais distantes corroboram a existência, a continuidade e a influência dos aspectos culturais vigentes em seu tempo, descritos anteriormente.

Os primeiros quatro anos da década de 1980 marcaram uma importante fase de transição para o pesquisado, situada na conclusão do ensino fundamental e marcada por consequente mudança da fase infantil para a adolescência. Nessa fase, estavam predominantemente presentes as influências do aporte musical de convívio com familiares e dos meios de comunicação em massa. Detalhes das principais fontes musicais dessa fase inicial de formação musical estão descritos na Tabela 1.

Embora o pesquisado não manifestasse interesse em programas de TV, toda a programação musical das rádios FM era fortemente marcada pelas trilhas das telenovelas que rapidamente se tornavam sucesso na preferência popular. Nesse período, apesar de ainda muito jovem, o pesquisado recorda de haver participado do movimento Breakdance, reconhecido de forma mais ampla através da abertura da novela da Rede Globo “Partido Alto”, de 1984, e de haver realizado performances da dança em locais como o calçadão da Rua Andrade Neves, no centro da cidade, e em matinês realizadas aos domingos no Bailão e Danceteria Estrela Gaúcha, no bairro Fragata. O convívio entre colegas estimulava o consumo dessa música, e os principais meios de socialização da idade, as matinês e as discotecas de “fundo de garagem” reforçavam essa tendência. Entretanto, embora reconheça a importância dessa fase na formação de seu acervo musical, o pesquisado considera que suas

⁵ Cabe aqui ressaltar que a Educação Musical enquanto ensino específico de linguagem e conteúdos próprios à disciplina já se encontrava praticamente excluída do currículo educacional brasileiro desde o início dos anos 1970, fato que alcançou a toda a juventude em fase estudantil da década de 1980.

preferências seguiram rumos muito distintos, especialmente durante o percurso do ensino médio.

Fontes	Gêneros	Artistas
Programas de Rádio e TV	Pop/Rock internacional	Air Supply, Kenny Rogers, Abba, Christopher Cross, Elton John, Daryl Hall & John Oates, Wham!, Paul McCartney, Culture Club, Cindy Lauper, Billy Idol, Tina Turner, Phil Collins, Men At Work, The Cure, Duran Duran, Pink Floyd, Supertramp, Queen, U2
	Soul, Disco Music	Michael Jackson, KC & The Sunshine Band, Kool & The Gang, Earth, Wind & Fire, Chaka Khan, Rockwell, Prince, Marvin Gaye, Imagination, Stevie Wonder, Lionel Ritchie, Diana Ross
	Pop/Rock nacional	A Cor do Som, Lulu Santos, Ritchie, Marina, Roupas Nova, Blitz, Rádio Táxi, Baby Consuelo, Pepeu Gomes, Kid Abelha & Os Abóboras Selvagens, Barão Vermelho, Titãs, Os Paralamas do Sucesso, Magazine
	MPB	Kleiton & Kledir, Zizi Possi, Angela Rô Rô, Biafra, Alceu Valença, Fábio Jr, Moraes Moreira, Elba Ramalho, Sandra Sá, Guilherme Arantes, Vinícius Cantuária, Tim Maia, Eduardo Dusek, Toquinho
Familiares (pais)	MPB, Samba, Boleros, Baladas, Nova Canção	Maria Bethânia, Chico Buarque, Milton Nascimento, Caetano Veloso, Elis Regina, Joana, Simone, Alcione, Mercedes Sosa, Julio Iglesias
Familiares (tios)	Jovem Guarda, MPB, Samba, Disco Music, Pop/Rock internacional	Roberto Carlos, Ney Matogrosso, Gilberto Gil, Gonzaguinha, Gal Costa, Beth Carvalho, Clara Nunes, Benito di Paula, Roberto Ribeiro, Antônio Carlos e Jocaí, Sidney Magal, Martinho da Vila, João Nogueira, Donna Summer, Alice Cooper

Tabela 1: Principais fontes, gêneros musicais e artistas presentes na memória musical do pesquisado, referentes ao período entre os anos 1980 e 1984. Fonte: Autoral

A partir de 1984, importantes movimentos musicais no cenário nacional e regional se desenvolveram no contexto político de redemocratização do país representado pelo fim da ditadura militar, e coincidiram com o período de transição do pesquisado para o ensino médio, resultando em marcos de transformação para a cultura musical da juventude naquela época. O principal deles foi o ressurgimento do Rock nacional e seus expoentes regionais, com destaque para as cenas carioca (Blitz, Barão Vermelho, Lulu Santos, Kid Abelha & Os Abóboras Selvagens, Os Paralamas do Sucesso), paulista (Titãs, RPM, Ultraje à Rigor, Ira!), baiana (Camisa de Vênus), brasiliense (Legião Urbana, Capital Inicial, Plebe Rude) e gaúcha (Engenheiros do Hawaii, Os Replicantes, Garotos da Rua, Taranatirica), culminando no histórico festival internacional de música “Rock in Rio” realizado em 1985. No Rio Grande do Sul, se desenvolve paralelamente a chamada Música Popular Gaúcha (MPG), representada pelo trabalho de artistas porto-alegrenses como Nei Lisboa, Bebeto Alves, Nelson Coelho de Castro, Raul Ellwanger, Grupo Saracura, e pelotenses como os irmãos Vitor Ramil e a dupla

Kleitton & Kledir. Ambos os movimentos estiveram fortemente representados na cena cultural e musical de Pelotas. Matinês como o “Mamão com Açúcar”⁶ na Danceteria do Teatro Avenida e “Maçã Verde” das Boate Verdes Anos foram os palcos centrais da cena do Rock nacional na cidade, embora esse repertório passasse a ser fundamental na maioria das festas realizadas em clubes, associações e discotecas espalhadas no centro e em bairros periféricos. No Bairro Simões Lopes, por exemplo, a Associação dos Ferroviários, mais conhecida como “Ferrinho”, promovia essas matinês aos domingos, as quais lotavam seu amplo salão de festas, embalando os jovens daquele bairro ao som dos sucessos dessa fase incrível da produção musical nacional.

Até aqui, essa pesquisa nos apresentou o panorama cultural direcionado ao público juvenil presente na memória do pesquisado, o que não representa todo o universo sociocultural e musical que a cidade dispunha para a população pelotense da época. De forma geral, todo o ambiente social adulto e noturno foi omitido até então. Foram excluídos da narrativa, até este momento, o já citado “meio nativista” voltado à música regionalista do sul, o ambiente boêmio e seresteiro que ocupava diversas casas e bares noturnos, com destaque ao famoso Bar Liberdade, palco do Choro pelotense de Avendano Júnior e seu regional, as boates universitárias das faculdades de Direito, Odontologia e Medicina, os bares com MPB e Rock executados ao vivo ou “mecanicamente” no entorno da UCPel ou da “Boca do Lobo”⁷, as boates e discotecas de música dançante direcionadas ao público adulto, os teatros como palcos de apresentação musical de artistas locais, nacionais e internacionais, os clubes sociais e os conjuntos musicais de bailes carnavalescos, bailes de chopp e de quentão, as escolas de samba, os blocos burlescos e as muitas agremiações espalhadas pelos bairros da cidade⁸. Esse breve relato nos permite uma boa noção do acervo total cultural e musical que, embora possa representar uma realidade mais ou menos comum compartilhada por qualquer outra cidade de caráter urbano do país naquela época, serviu de substrato no qual se desenvolveram distintas

⁶ Festa direcionada especialmente ao público juvenil pelotense. Anúncio comercial da festa em Mamão com Açúcar (2021).

⁷ Estádio do Esporte Clube Pelotas, situado nas imediações da Avenida Bento Gonçalves, importante via de comércio alimentício através dos tradicionais trailers-lanchonete e restaurantes da cidade. No seu entorno, casas noturnas como o “Cais Entre Nós”, “Rainbow”, “Supérfluo”, “Pássaro Azul” e “Tulha Bar” atendiam a diversos públicos e gostos musicais.

⁸ Principais ambientes boêmios da cidade nos anos 1980: “O Sobrado”, “Clube dos Coroas”, “Ego’s”, “Saudade Show” e “Bar da Beth”; Principais boates e discotecas: “Boite New Hippopotumu’s”, “Danceteria Rock Star”, “Privê Vira-Volta” e “Boite Gota D’Água”, além do já citado “Bailão e Danceteria Estrela Gaúcha”; Teatros em destaque, localizados no centro da cidade: Theatro Guarany e o Theatro Sete de Abril, ambos em atividade na época.

identidades culturais individuais e coletivas como a do pesquisado, a qual será discutida a seguir.

3. CONSTRUÍDO UMA IDENTIDADE ATRAVÉS DA MÚSICA

O final do ensino fundamental em 1985 e início do ensino médio no ano seguinte representaram um marco de transição para o pesquisado. Nessa fase, o mesmo reconhece que certos costumes e gostos característicos de sua infância gradativamente deram lugar a novas experiências e descobertas em todos os aspectos de sua vida. Apesar disso, muitas tendências se reforçaram. Por exemplo, seus interesses por eletrônica e por coleções, presentes desde sua infância, encontraram nesse período plena realização. Mas, acima de tudo, seu gosto pela Música se revelou de forma muito intensa nesse período, no qual o pesquisado entende que começava a se formar sua identidade musical. Dentro do amplo espectro musical citado acima, o pesquisador passou a se identificar com o Rock e a MPB das décadas de 1960 e 1970.

Aqui se faz importante pontuar algumas informações sobre o pesquisado que foram determinantes para essa transição. Este era o filho caçula da família, com um irmão nascido em 1966 e uma irmã nascida em 1970. Nessa fase, seu irmão atingia a maioridade e entrava para o serviço militar obrigatório, enquanto sua irmã iniciava sua segunda tentativa de aprendizagem do violão. Por intermédio dos irmãos, o pesquisado passou a conviver com jovens e adultos em faixa etária superior a sua. Esses fatores conduziram o mesmo a ter experiências características da fase adulta que hoje poderiam ser consideradas precoces para sua idade de então, como a vida social noturna e o uso recreativo de drogas lícitas e ilícitas. O ambiente social da época, assim como no seio de sua família, era de plena liberdade de expressão, e essa precocidade vivida pelo pesquisado não era incomum para jovens em sua faixa etária.

Seu interesse pelo Rock foi influenciado mais fortemente pelo grupo de amigos de seu irmão, mas teve como marco fundamental o lançamento de um álbum de figurinhas, o “Visual Fantástico”, que misturava cromos de imagens de jogos de videogame, a grande novidade tecnológica de divertimento juvenil da época, com ilustrações esportivas com estilo visual moderno e, capas de discos de Rock dos anos 1970 (TODOCOLECCION, 2011). O pesquisado considera que este álbum representa a sua porta de entrada para o universo do Rock, e o início da transição entre os interesses de sua fase anterior, passando o mesmo a

coleccionar discos ao invés de gibis e figurinhas. Importante destacar aqui a relevância inicial do imagético na construção de sua identidade musical, tema que será desdobrado a seguir.

Apesar da transição entre preferências dentro do hábito de colecionar aparentemente ter se dado de forma repentina, o pesquisado observa que esse fenômeno ocorreu de forma gradativa quanto às preferências musicais, apoiado em suas próprias tendências naturais. Seu primeiro disco, “Creatures of The Night” do Kiss (Figura 1), foi adquirido impulsionado pelo forte apelo visual da banda, em um cenário de igualmente forte apelo comercial. Embora o principal sucesso do disco, a faixa “I Love It Loud”, estivesse presente nos meios de comunicação em massa e representasse o primeiro contato do pesquisado com a música do conjunto, foi através da balada “I Still Love You” que o pesquisado fez a aproximação entre esse novo repertório e as reuniões dançantes de garagem onde dançava de rosto colado com suas colegas de ensino fundamental. Outros exemplos de baladas que fizeram parte dessa transição musical marcada pelo apelo visual das capas vieram do álbum “From The Inside”⁹ de Alice Cooper (Figura 1), requisitado pelo mesmo da coleção de um de seus tios juntamente com outro álbum, “Tormato” do Yes, este presente em um dos cromos do álbum de figurinhas citado acima.



Figura 1: Capas (*esquerda*) e contracapas (*direita*) dos álbuns “Creatures of the Night”, da banda norte-americana Kiss (*acima*), e “From the Inside”, do cantor norte-americano Alice Cooper (*abaixo*), lançados no Brasil em 1983 e 1978, respectivamente. Fonte: Acervo do pesquisado

⁹ As faixas “How You Gonna See Me Now”, “The Quiet Room” e “Jackknife Johnny”.

A partir desses, outros discos de bandas de Heavy Metal como Iron Maiden e Judas Priest constituíram o início da coleção do pesquisado. Entretanto, o mesmo considera que, tanto nos aspectos estéticos quanto nos musicais, o Heavy Metal representou também apenas uma fase de transição, influenciada pelo gosto de amigos, da qual nem a forma de se vestir ou o interesse em se aprofundar se mantiveram. Seu interesse musical e estético encontrou maior identidade com o movimento de contracultura Híppie de gerações anteriores a sua. O uso de cabelos compridos, macacões jeans e tênis Bamba branco, associados ao interesse e à contínua descoberta musical de bandas de Rock pesado e progressivo das décadas de 1960 e 1970, nacionais e internacionais, caracterizaram o estilo de identidade visual e musical adotado pelo pesquisado ao longo de todo o ensino médio, em contraste com moda *Surfwear*¹⁰ que então se encontrava no auge e era adotada pelo seu irmão.

O pesquisado identifica diversos fatores que contribuíram para essa construção. O primeiro deles, já citado, foi o convívio com amigos pertencentes a gerações anteriores, embora as descobertas musicais ocorressem em grande parte de forma concomitante, através do convívio e do compartilhamento constante através da audição coletiva ou da gravação de fitas. O segundo, igualmente citado, foi o contexto musical nacional de fortalecimento do Rock como produto comercial de consumo em massa¹¹. Este fato teve desdobramentos importantes no mercado musical da época, como o lançamento das revistas-pôsteres da Somtrês (Figura 2), que forneciam vasto material gráfico¹², iconográfico, historiográfico e discográfico sobre as principais bandas de Rock, e que também passaram a ser objeto de coleção por parte dos jovens de seu grupo. Outro desdobramento importante foi a ocorrência de extensa safra de relançamentos de álbuns fora de catálogo que na época só poderiam ser encontrados no sebo Zé Carioca, e que passaram então a ser prensados e redistribuídos através da distribuidora fonográfica Fonobrás (especialmente, artistas internacionais) e do selo Phonodisc (principalmente, artistas nacionais), os quais voltaram a estar disponíveis para venda na Casa Beiro e na Trekko's. Ambos os desdobramentos foram fundamentais tanto para

¹⁰ Moda de vestuário caracterizada por camisetas, bermudas e outros acessórios com temática visual relacionada ao *Surf*. Na Pelotas dos anos 80, as principais marcas comercializadas eram Lightning Bolt, Ocean Pacific, K&K, Pier e Cristal Graffiti.

¹¹ O pesquisado recorda de assistir, na programação da televisão, anúncios de lançamento de álbuns de Rock como "... Famous Last Words..." do Supertramp, em 1982, e "The Final Cut" do Pink Floyd, em 1983.

¹² Elementos tipográficos e ilustrações que criavam a identidade visual dessas bandas nas artes das capas de álbuns e rótulos de discos, a exemplo da famosa "boca" do conjunto The Rolling Stones. Esses elementos seriam amplamente utilizados anos mais tarde nas camisetas de bandas, as quais passariam a fazer parte do visual das gerações roqueiras futuras.

o acesso a esse universo musical quanto para a construção de coleções desse material, que até então talvez não tivesse despertado tanto interesse comercial no Brasil.



Figura 2: Capas frontais das revistas-pôsteres das bandas inglesas Genesis (*esquerda*), Jethro Tull (*centro*) e Deep Purple (*direita*), publicadas pela Editora Somtrês nos anos 1980. Fonte: Acervo do pesquisado

O pesquisado recorda alguns aspectos comportamentais que caracterizavam o grupo social com o qual o mesmo se identificava e convivia. Um deles era a tendência à quebra de padrões estéticos e culturais vigentes na sociedade, influenciados pela ideologia representada no surgimento do Punk nacional, marcada por contestações às questões de ordem política, econômica e social vivenciadas naquele contexto histórico do país. Esse nível de rebeldia expresso naquela preferência musical se desenvolvia paralelamente a uma espécie de misoneísmo com relação a outros gêneros e estilos musicais, que incluía toda a produção musical contemporânea, a MPB de forma ampla, o nascente Rock nacional e mesmo o Rock internacional de períodos anteriores aos anos 1960. Embora não se identificasse com a estética, a música ou mesmo o ativismo político e a rebeldia que caracterizavam o movimento Punk nacional, o pesquisado sente que compartilhava desse misoneísmo até certo ponto. Esse comportamento se dava em contraste marcante com a adesão espontânea e imediata ao universo sonoro e estético do Rock produzido nos anos 1960 e 1970, a despeito de todo o aporte musical diverso recebido na sua infância, e se expressava por sentimentos que variavam entre desinteresse e desprezo até a franca aversão e intolerância. Por sua vez, essa adesão espontânea ao universo roqueiro da geração anterior reforçava aquela tendência à quebra de padrões estéticos mencionada acima, embora através de uma escolha distinta do

movimento contemporâneo do Punk nacional. Outro aspecto comportamental observado pelo pesquisado era a tendência de considerar o conhecimento mais aprofundado das informações sobre suas preferências musicais como uma espécie de conquista, de patrimônio cultural que o distinguia de outros jovens em relações de disputa de poder, à maneira do que se observa nas relações profissionais, onde o conhecimento técnico ou teórico adquirido se torna privilégio e vantagem que seu detentor usa a seu benefício.

Apesar desses aspectos, outros acontecimentos colaboraram para ampliar o espectro de preferências musicais do pesquisado nesse período. Pegando carona no interesse da irmã em aprender violão, o mesmo descobriu outro traço de sua personalidade. Sua afinidade com o instrumento se mostrou patente quando, com apenas um mês de prática, já demonstrava domínio de amplo repertório de artistas nacionais como Milton Nascimento e Secos & Molhados. Nesse momento e por influência do convívio com a irmã e seus amigos e amigas, o pesquisado começou a descobrir a riqueza da MPB e sua aplicabilidade no desenvolvimento de sua habilidade como músico, que desde cedo se caracterizava pela facilidade natural no trato com a harmonia no campo da percepção musical. Em pouco tempo se revelou sua incomum capacidade de memorização de letras e autoaprendizagem musical, que lhe proporcionaram gradativamente a capacidade e a coragem de atuar como músico amador, através de apresentações em bares noturnos desse repertório no formato voz e violão.

Da mesma forma, alguns fatores contribuíram para esse desenvolvimento. Talvez o principal deles tenha sido a fundação da Editora Lumiar e o lançamento de seus livros e *songbooks* por Almir Chediak. Neles, a autoaprendizagem musical ganhou novo patamar que superou em muito as revistas de música cifrada comercializadas na época, devido ao seu estilo extremamente didático de abordagem aprofundada em conhecimentos teóricos sobre Música, a sua superior fidelidade nas transcrições de cifras e a sua riqueza na escolha de artistas e repertórios trabalhados (p. ex., CHEDIK, 1986). Outras fontes musicais importantes foram os bares de música ao vivo e as festas voltadas ao público universitário na noite pelotense. Esses ambientes, com destaque especial para as festas ocorridas aos finais de semana na boate da Faculdade de Direito, se tornaram os preferidos de seu grupo social, locais onde se deu forte expansão de seu acervo repertorial, especialmente no campo da MPB, contribuindo decisivamente para a consolidação de sua identidade musical. A Tabela 2 apresenta detalhes sobre as principais fontes e preferências musicais dessa fase.

A comparação entre as tabelas apresentadas revela o contraste entre as principais fontes do que era consumido e divulgado predominantemente pelos meios de comunicação em massa e as preferências construídas pelo pesquisado nos anos seguintes. Nesse contraste, se destaca seu evidente afastamento de gêneros como o Pop nacional e internacional, as vertentes internacionais da Black Music e parte da música brasileira representada pelo Samba e pela Jovem Guarda. Para o pesquisado, a raiz dessa mudança quase completa de preferências residia essencialmente na sonoridade dessas músicas, e refletiam uma ruptura com o gosto comercial e estético contemporâneo que era reforçada pelo sentimento de misoneísmo citado anteriormente.

Fontes	Gêneros	Artistas
Irmão, irmã, amigos e amigas	Hard Rock	Led Zeppelin, Deep Purple, Rush, Black Sabbath, Jimi Hendrix, Nazareth, The Rolling Stones, AC/DC, Janis Joplin, The Who, Creedence Clearwater Revival
	Rock Progressivo	Pink Floyd, Jethro Tull, Triumvirat, Genesis, Emerson, Lake & Palmer, Yes, Supertramp, Rick Wakeman, The Doors, Focus, Vangelis
	Rock nacional	Rita Lee & Tutti-Frutti, Raul Seixas, Secos & Molhados, O Terço, Som Nosso de Cada Dia, A Barca do Sol, Casa das Máquinas
	Blues, Jazz, Fusion	The Mahavishnu Orchestra, Jean-Luc Ponty, Santana, John McLaughlin, Paco de Lucia, Return to Forever, Chick Corea, Egberto Gismonti, Hermeto Paschoal, Thelonious Monk, Eric Clapton
	MPB e MPG	Caetano Veloso, Gilberto Gil, Chico Buarque, Djavan, Vitor Ramil, Bebeto Alves, Nelson Coelho de Castro, Beto Guedes, Luiz Melodia, Geraldo Azevedo
Bares e boates voltadas ao público universitário	MPB e MPG	Sá, Rodrix & Guarabyra, Ednardo, Nei Lisboa, Zé Ramalho, Belchior, Premeditando o Breque, Elba Ramalho, Alceu Valença, Os Mutantes, Jorge Ben, Os Novos Baianos, Amelinha, Gal Costa, Oswaldo Montenegro

Tabela 2: Principais fontes, gêneros musicais e artistas presentes na memória musical do pesquisado, referentes ao período entre os anos 1985 e 1990. Fonte: Autoral

4. DAS CONSONÂNCIAS E DISSONÂNCIAS, DO MICRO AO MACRO

Embora esse ensaio tenha até aqui tecido uma narrativa individual, importantes conexões referenciais são encontradas com as narrativas descritas por Medeiros (2017) em seu estudo sobre a cena do Rock *underground* pelotense na década de 1990¹³: A presença da

¹³ Pesquisa realizada a partir das narrativas das histórias de vida e das experiências musicais de 31 entrevistados.

influência inicial de irmãos e familiares mais velhos; a explosão da cena roqueira fomentada pelo “Rock in Rio”; os primeiros discos, artistas e bandas ouvidas; a importância do imagético presente nas capas como elemento de forte atração estética; a intensa exploração comercial do Rock como produto de consumo da época. São muitas as correspondências encontradas entre as diversas narrativas apresentadas naquele estudo sobre os então jovens moradores de Porto Alegre e Pelotas, o que denota que esses fatos não eram incomuns, mas ao contrário, bastante característicos das experiências sociomusicais juvenis no contexto cultural dos anos 1980 nessas duas cidades. Entretanto, o que aqui é narrado pelo pesquisado em sua fase de construção identitária, vivida já em sua adolescência, corresponde em grande parte à narrativa de memórias iniciais daqueles entrevistados, referentes aos seus períodos de infância, indicando a possibilidade de este relato representar uma situação de transferência e continuidade de costumes entre gerações contíguas.

Da mesma forma, significativas diferenças entre as histórias de vida deste relato e daquele se apresentam no campo das práticas musicais. Enquanto todos os entrevistados daquele estudo têm uma relação de pertencimento à cena roqueira formada pelas bandas às quais pertenceram nos anos 1990, o presente relato está situado em um período de transição, marcado pela presença de poucas bandas de garagem na cidade, centradas ainda no Rock dos anos 1970. Somente ao final da década de 1980 que começou a se formar aquela cena Rock *underground*, com distintas sonoridades e sensos estéticos. Apesar de ter se aventurado a integrar uma banda de garagem em meados da década de 1980, a partir da compra de instrumentos de segunda mão oriundos de conjuntos de baile da cidade, como uma guitarra Giannini e um órgão eletrônico portátil Saema (totalmente transistorizado e com mais de 30 quilogramas de peso), as dificuldades em reproduzir as sonoridades do Rock por falta de equipamentos adequados e habilidade técnica específica acabaram por desestimular o pesquisado a continuar essa experiência. Este recorda que sua identificação com a sonoridade, as técnicas de execução do violão e a facilidade na memorização de letras e harmonias da MPB e baladas roqueiras acústicas acabaram por direcionar suas práticas musicais para esse tipo de preferência, as quais abrangiam maior campo de difusão nos espaços de socialização musical da época, práticas essas que o acompanham até os dias atuais.

Retornando a discussão no campo das “consonâncias”, é possível considerar que exista um aspecto macro que mais forte reúna e represente os diferentes agrupamentos juvenis aqui abordados, estejam eles associados ao movimento Hippie, Punk e possivelmente, ao Rock

underground, apesar de toda a diversidade sonora e estética presente nesse amplo espectro musical relacionado ao Rock. Este aspecto está associado ao fenômeno da contracultura. Inúmeros estudos situam os movimentos Híppie dos anos 1960/1970, bem como o movimento Punk dos anos 1970/1980 dentro deste fenômeno, desenvolvendo amplamente a discussão sobre as questões geográficas, políticas, socioculturais e musicais envolvidas no tema (CARVALHO, 2011; KAMINSKI, 2019). Embora haja consenso de que tais movimentos surgiram em contraposição a uma cultura capitalista, hegemônica, consumista e fortemente alavancada pelos meios de comunicação em massa, no Brasil, tais discussões ganham contornos próprios em momentos e contextos históricos distintos (LIMA, 2013; KAMINSKI, 2019).

No presente relato, não restam dúvidas de que, em determinado momento da história de vida do pesquisado, ocorreu uma transição de preferências e costumes que, embora remarquem a percepção de alteridade, de certo “nós” e “eles”, está longe de se basear nos aspectos de rebeldia politizada daqueles movimentos em sua origem, mas sim, profundamente alicerçada em aspectos sonoros, estéticos e comportamentais definidos pelas preferências musicais então desenvolvidas. Nesse caso, o fenômeno da contracultura estaria aqui expresso não em seu sentido ideológico, mas no já referido sentimento de misoneísmo, de estranhamento aos produtos e gostos musicais comercialmente massificados, através do qual o pesquisado percebe, ainda hoje, a existência de dois grandes grupos sociais claramente distintos, e até certo ponto opostos, divididos entre aqueles que embarcam de cabeça nas “novidades” musicais e aqueles que adotam uma postura mais crítica a esses produtos, pelo menos num primeiro momento, e especialmente em relação aos seus aspectos sonoros e estéticos.

Ao perceber que o fenômeno da contracultura ganha novos contornos de acordo com o contexto social no qual vai sendo incorporado, Lima (2013) propõe uma questão interessante: Ao questionar o modelo capitalista burguês, este fenômeno se afirma como um contradiscurso realmente distanciado e oposto a esse modelo ou ele se constitui a partir de brechas existentes nessa própria cultura sendo, portanto, uma consequência derivativa da mesma? Ao propor a “contracultura como cultura da cultura”, o autor se apóia sobre os conceitos contemporâneos de Bauman (1998) nos quais “a cultura não é uma atividade estacionária, mas um processo” em constante movimento e elaboração, situando o fenômeno da contracultura como um movimento inevitável, resultado “desse estado de coisas que, por si mesmo coloca um ponto

de interrogação” e menos como uma iniciativa de contraponto totalmente imunizada dos elementos da cultura que critica e combate (LIMA, 2013).

Citando de passagem a clara apropriação que a própria indústria cultural naturalmente realiza sobre todos esses elementos aparentemente contraditórios, fato amplamente demonstrado na caracterização do contexto cultural e histórico abordado neste ensaio, é possível ainda construir uma reflexão, mesmo que distante da pretensão de discutir o que se tem dito e escrito sobre o fenômeno da contracultura, entre as proposições citadas acima e a percepção atual do pesquisado. O mesmo, hoje, reconhece haver um fio condutor em sua experiência musical, representado pela contínua expansão de conhecimentos que a indústria cultural de seu tempo lhe proporcionou. Este entende presentemente que jamais houve, de fato, abandono das preferências pregressas da infância e dos períodos de transição, mas um constante acúmulo de informações que permitiram a construção do acervo musical total que hoje ele preserva com carinho e interesse através de suas memórias e de seus objetos musicais. Por outro lado, as escolhas e mudanças de preferências foram em seu tempo, e a seu ver, motivadas por um sentimento de desapeço ao que considerava então comum, representado pelo que estava em evidência nos meios de comunicação em massa, em contraste a um apreço pelo que se apresentava como raro, a exemplo de toda a cultura musical das gerações roqueiras anteriores a sua, as quais embora não constituíssem novidades em si, assim o eram percebidas pelo mesmo. Essa percepção se tornou mais clara à medida que seu interesse por colecionar discos o levou anos mais tarde a recuperar parte da discografia do Rock nacional produzido nos anos 1980, dentre outras obras musicais até então desconsideradas por ele no momento de suas produções.

Uma última reflexão que este pesquisado/pesquisador se permite é a de que, mais do que qualquer outro aspecto de cunho profissional, social ou político, foi a vivência da cultura musical de seu tempo que orientou grande parte do desenvolvimento de sua vida. Ao reconhecer que ao seu redor muitas pessoas vivem suas vidas pautadas por diferentes assuntos e objetivos, como o gosto pela ciência, pelo ensino, pela religião ou pelo desenvolvimento das mais diversas habilidades que compõem o complexo de atividades que formam uma sociedade, este identifica em suas experiências de envolvimento com a Música o aspecto que melhor representou a continuidade e a expansão de suas habilidades e tendências naturais, estando presente na formação de quase toda sua rede de relacionamento social, fato que tem se tornado cada vez mais claro e presente em sua vida atual. A compreensão disso para ele,

hoje, significa um novo despertar de sua consciência, um novo patamar de autoconhecimento alcançado, o qual tem tornado sua vida muito mais prazerosa, produtiva e gratificante. Nesse contexto, a Música hoje para ele está, de fato e como sempre, em tudo.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Margarete. (Org.). **Jovens e músicas: Um guia bibliográfico**. São Paulo: Editora UNESP, 2013.

BAUMAN, Zigmunt. **Ensaio sobre o conceito de cultura**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

CARVALHO, Salo. Das subculturas desviantes ao tribalismo urbano (itinerários da criminologia cultural através do movimento Punk). In: LINCK, J. A. G; MAYORA, M.; PINTO NETO, M.; CARVALHO, S. **Criminologia Cultural e Rock**. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2011, p. 149-223.

CASCAES, Julio César Silveira. **Fonógrafos e Gramofones: Mediações técnicas em Porto Alegre (1892 – 1927)**. 2016. 164 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2016.

CHEDIAK, Almir. **Harmonia e Improvisação I**. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1986.

DISCOGS. Discografia do programa infantil “A Turma do Balão Mágico”. Disponível em: <<https://www.discogs.com/artist/1143888-A-Turma-Do-Balão-Mágico>>. Acesso em 26/05/2021a.

_____. Discografia da apresentadora Xuxa Meneghel. Disponível em: <<https://www.discogs.com/artist/410911-Xuxa>>. Acesso em 26/05/2021b.

FINNEGAN, Ruth. Por qué estudiar la música? Reflexiones de una antropóloga desde el campo. **Revista Transcultural de Música**, n. 6, 2002.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

KAMINSKI, Leon. Mundo afora, Brasil adentro: A circulação cultural da contracultura e suas apropriações. In: KAMINSKI, L. (Org.). **Contracultura no Brasil, anos 70: Circulação, espaços e sociabilidade**. Curitiba: CRV, 2019, p. 19-41.

LIMA, Artemilson. Excurso sobre o conceito de contracultura. **Holos**, a. 29, v. 4, p. 183-192, 2013.

MAMÃO COM AÇÚCAR. Anúncio comercial da matinê. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YckQYvQ1NOY>>. Acesso em 11/05/2021.

MEDEIROS, Daniel Ribeiro. **Na “rooteza”**: Memória e identidade de uma prática roqueira underground no extremo sul do Brasil nos anos 1990. 2017. 367 f. Tese (Doutorado) do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, 2017.

MOREIRA, Silvana de Araújo. Rádio Federal FM e as adaptações no ofício de radialista frente às mudanças tecnológicas (1980-2017). **Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 4, n. 72, 2018.

TODOCOLECCION. Site de leilões. Imagens do álbum de figurinhas “Visual Fantástico”. Disponível em: < https://pt.todocoleccion.net/caderneta-completa/visual-fantastico-album-cromos-completo-maquinas-recreativas-artistas-rock-1990-unico-impeccable~x136675410#sobre_el_lote>. Acesso em 11/05/2021.

TOLEDO, Heloísa Maria dos Santos. **SOMLIVRE**: As trilhas sonoras das telenovelas e o processo de difusão da música. 2010. 362 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, 2010.